



A OBRA EM FOCO: PESQUISA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

THE WORK IN FOCUS: RESEARCH IN EDUCATIONAL POLICIES: CONTEMPORARY DEBATES

DOI: 10.5281/zenodo.18190027



Charles Moreto¹

Daiana Oliveira Majesk²

Raquel Pereira da Silva Gonzaga³

Rodrigo Ferreira Rodrigues⁴

1 Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH, no Ifes Campus Vitória, e nos cursos superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia e nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Campus Santa Teresa. Licenciado em Pedagogia, Mestre em Educação (2015) e Doutor nessa data pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-mail: charlesmoreto@gmail.com.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH, no Ifes Campus Vitória, atuando como professora da Educação Infantil nos municípios de Aracruz e Serra, atualmente na assessoria pedagógica da SEDU/Serra, Licenciada em Pedagogia; Especialista em Educação Infantil. E-mail: doliveiramajesk@gmail.com.

3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes – Campus Vitória). Possui graduação em Pedagogia, especialização em Educação Especial Inclusiva e MBA em Gestão e Políticas Públicas. Tem experiência na área de gestão educacional, com atuação como coordenadora dos setores de Caixa Escolar e Captação de Recursos, no âmbito da descentralização financeira da educação. Seus interesses de pesquisa incluem gestão democrática, políticas públicas educacionais, financiamento da educação e formação de conselheiros escolares. E-mail: rpsgonzaga2001@gmail.com.

4 Professor efetivo lecionando disciplinas pedagógicas em cursos de graduação e pós graduação, Filosofia no Ensino Médio. É docente do quadro permanente do Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Ensino de Humanidades na linha de formação de professores em ensino de humanidades dedicando-se à linha temática: "Políticas de formação e gestão na educação básica" Membro titular da Câmara de Assessoramento Técnico da Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) - Câmara das Ciências Humanas. Graduado em Filosofia (2000), Letras (2006) e Pedagogia (2011). Mestre em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP - 2011) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes (2020). Realizou estágio pós-doutoral em Educação junto à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail Institucional rodrigo.rodriques@ifes.edu.br.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Resumo

O presente texto trata-se de uma resenha crítica da obra de Pesquisa em Políticas Educacionais: debates contemporâneos, organizado por Stephen J. Ball e Jefferson Mainardes, que em suma está composto por artigos que discursam sobre a temática das Políticas Educacionais no contexto brasileiro e a partir de processos analíticos internacionais.

Palavras-chave: política, políticas públicas, contemporâneo.

Abstract

This text is a critical review of the work Research in Educational Policies: Contemporary Debates, organized by Stephen J. Ball and Jefferson Mainardes, which in short is composed of articles that discuss the theme of Educational Policies in the Brazilian context and based on international analytical processes.

Keywords: politics, public policies, contemporary.

INTRODUÇÃO

A obra Pesquisa em Políticas Educacionais: debates contemporâneos, organizada por Stephen J. Ball e Jefferson Mainardes e publicada em 2024 pela Editora Cortez, conta com a participação de 20 autores, sendo estes 11 de nacionalidade brasileira, 03 Argentina, 01 Português, 01 Inglês, 01 Galês 01 Australiano, 01 Canadense e 01 Americano. A obra está organizada em 3 partes: a primeira compreende em 4 capítulos que abordam a temática das Redes políticas, a segunda parte em 6 capítulos com enfoque na perspectivas teórico-epistemológicas e a pesquisa de políticas educacional e enfim a terceira parte possui 5 capítulos que tratam de análise de políticas contemporâneas.

As temáticas abordadas na obra analisam as mudanças ocorridas após os 12 anos da última publicação de Stephen Ball, considerado pelo autor um tempo de aumento significativo da onda conservadora e o fortalecimento de políticas de privatização da Educação, exigindo dos pesquisadores contemporâneos a utilização de novos métodos para os estudos de políticas educacionais, pois a conjuntura do cenário é complexa, confusa e diversa.





ANÁLISE CRÍTICA E INTERPRETATIVA DAS PARTES DA OBRA

A primeira parte da obra intitulada **Parte I - Redes Políticas**, está composta por artigos, identificados como capítulos que versam sobre a temática da seguinte forma: no primeiro capítulo, Ball e Avelar apresentam uma reflexão sobre a transição metodológica e conceitual na análise das dinâmicas sociais e políticas e a Etnografia de Rede. A proposta dos autores é uma mudança de perspectiva, deslocando o foco da análise de estruturas fixas para a mobilidade, buscando entender as redes como sistemas dinâmicos e em constante movimento. Essa abordagem desafia a visão tradicional da etnografia, que tendia a enfatizar as estruturas rígidas e estáticas, e propõe um olhar atento para as práticas e interações fluídas, próprias das redes sociais; nesse contexto, a etnografia de rede se revela ágil ao lidar com o novo princípio de governança, em suas formas esquivas e evolutivas, permitindo uma compreensão mais flexível e adaptativa das relações de poder e influência que emergem nessas redes.

No segundo capítulo, Shiroma analisa a predominância de formas padronizadas para abordar questões e propor soluções relacionadas à qualidade da educação em escala global. A autora destaca como a internet, as redes sociais e eventos científicos e políticos têm ampliado a circulação de conhecimentos, conectando diferentes atores e intensificando a troca de ideias. Nesse panorama, o papel das organizações multilaterais se revela cada vez mais influente na definição de políticas educacionais em diversos países, contribuindo significativamente para a orientação e execução das reformas nacionais. Essa atuação envolve desde o fornecimento de recursos financeiros e assessorias técnicas até o monitoramento e avaliação das políticas implementadas.

No terceiro capítulo, Macedo discute a articulação entre políticas curriculares globais e locais, destacando a interação entre diferentes níveis de controle e influência sobre os currículos educacionais, explorando o papel do Estado como agente central na formulação e implementação de currículos nacionais, o que reflete uma continuidade do interesse pela temática das políticas curriculares, especialmente em um cenário marcado pela crescente complexidade das demandas educacionais. Essa ação estatal é analisada em contraponto à





pressão internacional exercida por organizações como a OCDE, que utiliza comparações globais como ferramenta para diagnosticar e propor soluções para os desafios educacionais e ressalta que o mapeamento de redes globais de políticas tem sido um campo fértil de investigação essencial para estudiosos do currículo. A autora faz um convite aos pesquisadores pós-estruturalistas, a refletirem sobre as implicações do neoliberalismo na formulação das políticas curriculares, estimulando uma análise crítica das práticas de governança e das formas de poder que atravessam a educação, incentivando um debate aprofundado sobre os desdobramentos dessas políticas no campo pedagógico.

No quarto capítulo, Gigante e Lopes analisam a atuação das redes políticas em torno da educação integral, apresentando os resultados de uma investigação que destaca como as políticas educacionais têm sido moldadas pela ação articulada de instituições e atores diversos no contexto dos novos modelos de governança. A pesquisa enfatiza o papel do Instituto Ayrton Senna como um exemplo central dessa dinâmica, abordando como valores mercadológicos têm permeado as práticas da escola pública, utilizando o setor privado como referência de qualidade. Os autores exploram os efeitos dessa atuação sobre as políticas de currículo, ressaltando a influência significativa de instituições privadas e filantrópicas na formulação e implementação de políticas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A segunda parte da obra intitulada **Parte II - Perspectivas teórico-epistemológicas e a pesquisa de políticas educacionais**, está composta por 06 artigos da seguinte forma: no quinto capítulo, Mola oferece uma visão geral sobre os Estudos Críticos de Políticas (ECP), destacando seu papel histórico na problematização dos limites e desafios impostos pelas políticas educacionais. O autor chama a atenção para o fato de que, embora muitos trabalhos se apresentem como críticos, nem sempre esse caráter crítico é evidente na abordagem empregada, o que enfraquece sua capacidade de propor reflexões transformadoras. Mola enfatiza que os ECPs têm contribuído para expor a mercantilização da educação, evidenciando como esse campo foi transformado em um produto negociável, resultado de uma redefinição do papel do Estado na governança educacional.





No sexto capítulo, os autores Pastore, Gorostiaga e Tello exploram a abordagem da problematização de políticas e sua aplicação no campo da política educacional. Os autores reconhecem a diversidade de abordagens teórico-metodológicas no estudo das políticas públicas, enfatizando que o campo historicamente seguiu uma orientação predominantemente racionalista e positivista, voltada à resolução de problemas no contexto do desenvolvimento do Estado e do bem-estar social. Em contraponto, eles apresentam a abordagem pós-estruturalista, influenciada pelos estudos de Foucault, que desafia essa perspectiva ao considerar as políticas como processos dinâmicos e produtivos, nos quais significados são constantemente negociados. Apontam que a abordagem pós-estruturalista está ancorada no conceito de problematização e em sua relação com a governamentalidade, entendida como uma forma de governo que busca influenciar ou conduzir as ações dos indivíduos e com base nos estudos de Chao (2019), os autores destacam o procedimento metodológico WPR (What's the Problem Represented to Be?) como uma ferramenta consolidada para a análise de políticas públicas.

No sétimo capítulo, Ranniery analisa as políticas curriculares sob a perspectiva do conceito de agenciamento, fundamentando-se na filosofia de Deleuze e Guattari. Ele destaca a contribuição central desses pensadores para o estudo das políticas de currículo, relacionando suas ideias aos trabalhos de Foucault e Derrida. O autor traça a trajetória do termo "agenciamento," inicialmente apresentado em Rizoma e explorado em O Anti-Édipo, conectando-o à emergência da Assemblage Theory formulada por Manuel DeLanda (2006, 2016), como uma base teórica para a análise curricular. Ranniery argumenta que o conceito de agenciamento oferece uma abordagem dinâmica às políticas curriculares, não visando revelar uma verdade subjacente, mas sim liberar as políticas de suas funções subjetivantes no contexto do capitalismo, destacando o devir como elemento constitutivo.

No oitavo capítulo que inicia com uma pergunta no título: O Estado é o objeto de estudo da política? O autor discorre sobre o debate sobre os objetos de pesquisa relacionados à política educacional como um campo teórico. Nesse sentido, se refere às políticas educacionais como as ações políticas para benefício social, conceito este que difere do





conceito de política. Segundo o autor, o campo teórico da política educacional deve ser um movimento horizontal, com continuidade de decisões e que exerça o poder. Também que esse movimento se deu por volta dos anos de 1950, ano de referência para análise como um campo teórico de época. O autor Tello faz a conclusão se referindo a política educacional, como um objeto de estudo amplo e que não deve-se considerar apenas o estado como objeto de estudo e sim as políticas públicas em educação.

O nono capítulo tem como título a perspectiva ético-ontoepistemológica e a pesquisa de campo na política educacional, a partir do conceito de ético-ontoepistemologia no texto escrito por Mainardes. O conceito apresentado para o termo ético-ontoepistemologia compreende a ética, a ontologia e a epistemologia como campos de análise teórica indissociáveis. Nesse sentido, dimensionando uma amplitude no debate em relação às políticas educacionais. Outro ponto importante tem relação com a ética, que para este conceito tem uma fundamentação que perpassa a estrutura da pesquisa como campo de Políticas Educacionais. A questão ética funda a pesquisa, no sentido de indicar aos pesquisadores que a ação transformadora faz parte dos resultados, portanto, não espera-se mudanças e sim constroi-se coletivamente possibilidades e ações transformadoras.

Encerrando a segunda parte da obra com o capítulo dez, escrito por Gandin e Lima, os autores exploram o conceito de aliança conservadora, destacando o avanço do conservadorismo na contemporaneidade educacional, o que tem refletido nas políticas educacionais. Fazem uma contextualização de conservadorismo e aliança conservadora, a partir de Apple (2003), Miguel (2016), Lacerda (2019) e Rocha (2018), destacando que a aliança conservadora está também relacionada a um grupo específico, que são os neoliberais.

Ainda, apresentam o conceito gramsciano de hegemonia por Haal (2005), enfatizando a disputa entre grupos sociais, no sentido de manutenção do posicionamento privilegiado na tomada de decisões, sobrepondo-se aos grupos subalternizados. O conceito analítico de aliança conservadora foi explicitado a partir da Educação Domiciliar (*homeschooling*) no Brasil, considerando que o aumento dessa discussão teve ascendência no período de 2018 a 2020, justificado pela eleição do presidente Jair Bolsonaro, sendo esse marco um elemento





enfático no texto. Em análise conclui-se que o conservadorismo brasileiro apresenta-se como um campo analítico em tensão e contradições.

A terceira parte da obra intitulada **Parte III - Análise de políticas contemporâneas**, conclui com o adensamento de 04 artigos, da seguinte maneira: no capítulo onze um novo questionamento anuncia o texto: Por que as Políticas Educacionais falham? Sendo um artigo de autoria de Power, ao qual faz a análise a partir da realidade das políticas educacionais no Reino Unido, relacionando-a às semelhanças em outros países, refletindo sobre a visão crítica e pessimista da Política Educacional pelo fato de não refletirem efetivamente em mudanças significativas.

Durante a análise de políticas educacionais na Grã-Bretanha, foram elencados padrões de instituição estatal que priorizou o mercado, apresentando-se fracassado, pois as questões de desigualdades sociais permanecem. Portanto, a adoção de políticas educacionais não refletiram na solução do problema, podendo estar relacionada à dimensão da mudança necessária à capacidade de investimento. Em suma, mesmo sendo evidenciadas Políticas Educacionais fracassadas, o autor adverte sobre o processo e incentiva o pensamento de que as mudanças também foram constatadas, mesmo que em fração inferior, portanto vale partir da premissa que a continuidade estratégica empregada nas políticas educacionais quando reduz as desigualdades, poderá ser contínua.

No capítulo doze, os autores Azevedo e Robertson, partem da conjuntura Política Partidária no Brasil, a partir da análise dos governos de FHC a Bolsonaro para explicar o populismo autoritário, o cesarismo de direita bolsonarista, o “contraformismo” e as políticas educacionais reacionárias. Faz-se um retrospecto dos governos que assumiram a presidência, bem como as constituições partidárias que marcaram historicamente o governo brasileiro, nomeados como blocos históricos no marco temporal de 1995 a 2019; destacando o período de 1995 a 2002 com o bloco histórico de centro-direita composto por partidos coligados ao presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com sucessão pelo bloco histórico de centro-esquerda referenciado por Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010), em seguida Dilma





Rousseff (2011 a 2016), com ruptura simbólica, segundo os autores, com a eleição de Jair Bolsonaro.

O capítulo treze, escrito por Antunes trata-se de uma proposta analítica sobre “o caso português” e a análise das políticas de educação, nesse sentido o texto faz uma retrospectos de 20 anos das políticas educacionais europeias esclarecendo as contradições na adoção de opções políticas ancoradas na nova ordem mundial. Foram utilizadas para análise a abordagem do ciclo político fazendo considerações sobre a questão do atraso português e a tentativa de mudança e nivelamento educacional a partir da convergência entre os parâmetros de referência e indicadores da Educação. O estudo de caso apresentado teve uma abordagem ilustrativa, no sentido de convidar outros pesquisadores a refletirem sobre a adoção de políticas educacionais de forma a compreender que a análise dessa trajetória é complexa considerando seus aspectos multifacetados.

Por fim o capítulo catorze de autoria de Anderson e Oliveira fazem uma contextualização sobre o crescimento da direita conservadora no Brasil e nos Estados Unidos e as influências em relação à educação, considerando as semelhanças políticas no marco temporal de 2017 a 2022, com as eleições de Donald Trump e Jair Bolsonaro, com o crescimento neoliberal e conservador. Destacam os programas e terceirizações atreladas a políticas educacionais nos Estados Unidos e no Brasil, enfatizando a presença de algumas instituições na políticas educacionais brasileiras, como: O movimento *Todos pela Educação*, *Fundação Lemann*, *Instituto Ayrton Senna* e o *Movimento Colabora*.

CONCLUSÃO

Em conclusão, destaca-se a importância dessa obra, no sentido de elencar considerações de pesquisadores que encontram-se imbuídos em pensar, refletir e produzir pesquisa na área de políticas educacionais. Ressaltando a abordagem epistemológica apresentada em toda a literatura utilizada, mostra-se importante para os pesquisadores na atualidade, considerando a complexidade de análise do campo teórico conceituado como Políticas Educacionais.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





A obra oferece uma importante contribuição para os estudos das Políticas Educacionais articulando reflexões a partir de abordagens teóricas-epistemológicas e análise dos fenômenos globais e locais, reafirmando o papel fundamental da investigação reflexiva e comprometida com a transformação social no enfrentamento, portanto recomendamos a leitura e estudo seja em sua totalidade ou em partes conforme a organização do livro.

A presente análise encerra enfatizando com letra maiúscula o conceito Políticas Educacionais, considerando as abordagens realizadas pelos autores do texto, no sentido de compreendê-lo como um campo teórico de análise complexa que revelam tensões e contradições, outrossim, no incentivo de apresentar possibilidades por meio da apresentação de resultados de pesquisas como contribuição para os pesquisadores atuais, enfatizando a importância da utilização de métodos críticos e inovadores na compreensão da complexidade política contemporânea.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (org.). Pesquisa em Políticas Educacionais: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024. 477 p.

Recebido em: 17/11/2025

Aprovado em: 19/12/2025

Publicado em: 08/01/2026

